

O CACHOEIRENSE

Orgam Municipal, Literario e Noticioso

Director -- J. BARBOSA

ANNO I

Cachoeira, 17 de Outubro de 1915

NUM. 1

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Numero avulso	\$200
atrasado.	\$400

SECÇÃO LIVRE

Linha	\$200
-------	-------

EDITAL

Linha	\$200
-------	-------

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Anuncios a preços razoaveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director.

"O Cachoeirense"

É a imprensa, sem duvida alguma, uma incansavel e poderosa auxiliar do progresso e da civilização. Que seria de um paiz, se nellá não houvesse a imprensa; a imprensa que combate os desmandos e os erros dos governantes; que sugere e discute e faz adoptar medidas do elevamento, quer moral, quer material quer financeiro; que concorre para auxiliar a Justiça no expurgo dos maus elementos sociais; que sabe enfim, interpretar e advogar com ardor, as necessidades do povo, que naturalmente, esquecido seria pelos grandes, porque os grandes quando enfeixam as redes do governo, não se lembram da grande massa que, nesta altura, os colloca!

Não fôr a imprensa, o pobre povo, o commercio, todas as classes, enfim seriam sempre sacrificados; sempre aggravados em onerosos impostos, para pagar o que outros mais felizes tiram a dita de comer.

O jornal é como que uma senella sempre alerta e prompta a clamar contra tudo que seja regular e offensivo á collectividade. Critica hoje, mas pode elo amanhã; para tanto basta escrever.

Imprensa é e deve ser que do povo; é sua amiga e a de valor; amiga que de com impeto e denodo, sem e sem esmorecimento, a publica, a causa do cidadão seus direitos as suas libdades, tudo enfim, que ve-

nha offender ou aggravar o seu estado social.

Ella é a esperança de todos, é o porto que todos procuram com afan, quando se vêm lesados ou prejudicados pelos poderes publicos.

Será, por ventura, possivel que uma potencia, que só o nosso bem quer e deseja, e que nos sabe defender, com vehemencia e valentia, não nos mereça 'hom e franco acolhimento? Não; não é possivel tamanha ingratião.

O povo não é ingrato. Quando surge um jornal, quer numa cidade grande, quer numa pequena, o povo acolhe-o como a um amigo, que, na verdade, o é, e, si mais tarde, elle é desprezado, e obrigado a desaparecer é, porque com certeza, não foi um bom jornal, e, por isso, indigno de merecer boas graças e sympathias.

Tanto exórdio, para no fim de contas, annunciar ao respeitavel publico de Cachoeira, pedindo a sua protecção e benevolencia, para o nosso simples e despresticioso jornal.

Leitor que nos está lendo: um jornal, por insignificante que seja, é sempre uma amostra viva da cultura e do desenvolvimento intellectual de uma população. Uma cidade sem um jornal não é coisa concebivel; a sua importancia é tamanha que, por si só, chega a se impor.

Não podemos e não devemos viver ignorantes do que se passa em nosso municipio; temos necessidade de saber o movimento de nossa casa.

Não cogitemos do que se passa além; deixemos o que é dos outros e cuidemos do que é nosso, porque é o nosso o lucrativo, o que nos produz riqueza e com ella o bem estar e não pequena parcela de felicidade.

Pois bem, leitores, conheçamos o que nos pertence, tratemos de desenvolver tudo o que nosso seja, e, depois disto, feito não há inconveniente em conhecermos o que pertence aos outros.

Si assim queremos e assim desejamos fazer, o jornal se impoe, porque elle é um poderoso factor para o nosso progresso e desenvolvimento; o receptaculo de todas as boas ideias inherentes ao nosso melhor bem estar, o freio que impede os desperdícios, os esbanjamentos e a prepotencia ou o abuso daquelles que nos governam.

Não desejamos, que o "Cachoeirense" morra, e, para que isto se não dê, todos os esforços emvidaremos, mas é preciso que o publico nos auxilie e receba a nossa folha com bondade e carinho.

Ella é do povo; delle precisa e com elle sempre andará.

Temos confiança que o nosso trabalho será coroado de exito, porque não cremos que os nossos amigos, que todos são os habitantes de Cachoeira, nos abandonem, quando tratamos de introduzir em nossa terra, mais esta alavanca progressista.

Cresce, dia a dia, no pensar dos nossos dirigentes, a feliz, felicissima ideia de dotar nossa cidade com agua e rede de exgotos.

Nada menos de 2 ou 3 correntes, lá se apresentaram e pensamos que um d'elles, se propoz a introduzir os melhoramentos almejados, pelo quantum de 200.000\$000.

Dignos de applausos, de elogios e de gratidão serão os representantes do poder legislativo e o prefeito que tão devotadamente trabalha para nos proporcionar esse precioso liquido, infelizmente, até agora tão escasso.

Uma cidade sem agua e sem exgotos, é naturalmente, uma cidade sem hygiene e sem asseio. As molestias em cidades taes, encontram um campo mais franco, onde proliferarem.

Entre nós o gripp, tem, mais ou menos o seu imperio, outras molestias proveniente da falta da hygiene, aqui se fazem sentir; e todos esses males que tem por fim a destruição da vida, devem ser combatidos, e no nosso caso a arma mais terrivel é dotar a nossa terra com agua encanada e rede de exgotos.

As molestias se attenuarão; a mortandade será menor, e com isto, o municipio só tem a ganhar porque será a sua população augmentada.

Prisão

Foi preso e recolhido á cadeia desta cidade, o réo José Virgilio dos Santos, vulgo "José Padeiro" que, pelo Juiz de Direito foi pronunciado na pena do artigo 303 do Código Penal.

Processo de injuria

Pelo Juiz de Direito, desta comarca, foi julgado nullo ab-finito o processo de injurias verbaes, que, contra Manoel Horta Sobrinho, movia o Coronel Manoel Pinto Horta.

Acceptam-se collaboração para este jornal, as quaes deixarão de ser publicadas, caso estejam mal escriptas.

Os originaes não serão por forma alguma devolvidos.

Chamamos a attenção do muito digno delegado de policia, para o facto, de uma chusma de moleques, que nos dias de Cinema, faz em frente ao Theatro verdadeiras diabruras.

Ora é o "football", ora é a rasteira, ora é uma briga, acompanhada de palavrões obscenos, que naquelle trecho se observa, impedindo o transito, perturbando a ordem e ferindo o pudor de qualquer senhora que se dirija ao Cinema.

Isto é muito irregular e não condiz com uma cidade bem policiada.

Estamos a ver, que as medidas de repressão contra se, lhantes abusos se não façam sentir.

Um unico soldado, com uma pequena vara de marfim, faria o serviço a não se querer melhor.

Compromisso

Perante o Juiz de Direito da Comarca, preston o respectivo compromisso, a autoridade policial de Cruzeiro, recentemente nomeada.

Devidamente escoltado, seguiu para São Paulo o réo Bededito Corrêa, que se acha bastante doente, afim de ser internado em enfermaria da Penitenciaria da Capital.

Realisar-se-á hoje, em um dos salões da Associação Artistica e Literaria de Taubaté, uma reunião da Directoria da Liga do Norte de S. Paulo, para resolver sobre uma reclamação da Associação A. Caçapavense.

"O Cachoeirense" RABISCOS...

Como pode na vida tão curta, passar um homem incólume, sem ter amado ao menos uma vez?

Em tempo algum pôde o ser humano frustar-se ao sentimento do amor, que reflete nobre e sublime quando d'elle se sabe ter a verdadeira comprehensão.

Tudo no mundo move o amor; o homem nada seria sem elle; não haveria progresso, porque o rei da Creação não teria interesse.

Desde o mais infimo vivente, até nós, observamos a existência do amor em multiplicas e variadas formas todas de accordo com o grau de superioridade do animal.

No ser humano o amor traz muitas contrariedades e muitos desgostos; é a causa muita vez do naufrago de uma vida, do sossego de muitas esperanças.

Prazer nenhum teria o homem si em tudo e por toda a parte elle só encontrasse gozos e delicias.

Uma coisa muito continuada, embora boa, aborrece e o homem amaldiçoaria a vida.

Não ha verdadeira alegria no gozo, sem que no mundo haja o soffrer.

Quanto é pungente e doloroso amar-se alguém, e esse alguém, por um dia nublado e triste... partir... partir... qual ave que voa e que não volta mais; qual esperança apagada num coração morto de dor, qual sombra de navem que obscurece por um momento o sol; qual lampada e xangue que se apaga por falta de óleo.

Não ha duvida: tudo se nos apresenta triste, tudo nos desagrada, porque um soffrer immenso, e apodera de nós.

Si luctamos quando muito conseguiremos mascarar o que sentimos, dando ao rosto uma physiognomia artificial, contrastante com o que vae n'alma.

Embora sejamos correspondidos; embora tenhamos a certeza de ser retribuidos com um amor sincero, mesmo assim, não nos podemos conformar com a ideia de uma separação.

A despedida de dois entes que se amam é bem triste e cruel.

Ao desaparecer de nossos olhos, o anjo de nossa vida, um como que estrequecimento profundo se opera em a nossa alma.

Parece que se naufraga toda a nossa ventura, parece que nunca mais seremos felizes.

Um vên negro envolve nosso coração; um prisma todo luto, todo tristeza, entenebrece o sol risonho de uma vida, que pouco antes se expandia alegre como a primavera que embelleza os campos; como a passarada que gorgeia alegre nas matas virgens.

Como a vida é peripéciosa e cheia de espinhos!!

Que theatro magestoso e impo- nente é o mundo e que drama soberbo nos seus detalhes; sub- blime no seu desempenho; por- tentoso na sua organização, nel- le se representa.

Aqui, uma scena triste: gemi- dos... lagrimas... juras... é um ca- sal que se ancie nos momentos da despedida; alli, paes que choram ao redor do ataúde de um filho querido: lagrimas... pa- lavras de amargura... desespero... é uma scena commovente; além, ranger de dentes, um riso sar- castico de assassino é um ulti- mo adeus do vivente que se debate nas vascas de uma morte tragica... é uma scena horripitan- te; mais além... tudo festa, tudo prazer: é um amante que se uniu eternamente, á sua amante: uma scena de belleza... de feli- cidade...

Em outros pontos do grande palco, milhares de scenas, as mais desencontradas, também se desenrolam.

Tudo é triste; tudo é alegre: riso e choro... uma miscellanea.

Comprehendendo assim deve- mos nos conformar com o papel que Deus nos deu; a vida está traçada para cada um; querer lutar, ou della querer fugir, é asneira, é tolice.

Quando tristes, devemos espe- rar dias risonhos; quando ale- gres, saibamos aproveitar essa alegria, na certeza de que a tristeza não tardará.

Que fóra a vida si n'ella não honvêra lagrimas?

Deus não seria "eternamente bom e justo" se não tivesse para cada filho um sorriso e uma re- compensa, pelo seu trabalho de viver.

Assim se me expresso porque a vida é muito penosa e triste; e quem por ella passa activo e de fronte erguida, eu classifico-o de heróe.

A vida é amargura.

Ha muitos covardes que não supportam o peso da existencia; que não são capazes de levar a cruz ao Calvario, e lançam mão do suicidio, para livrar-se da vi- da material.

Esses não sabem olhar com sobranceirismo para o adagio.

"Viver é vogar... vogar e na margem se afogar. São deva- neios de uma alma triste; são sultos de um coração magoado; são gemidos de uma alma sof- fredora, o que venho de escre- ver.

E o resultado de uma sauda- de funda, dorida e nervante...

Feliz de quem tem saudades; ella nos dá uma lembrança de que somos queridos; ella quasi que nos demonstra que enquan- to soffremos, alguém por nós, também pode soffrer.

E a esperança então, se nos invade, qual scintilla de luz di-

vinha acclamando as trevas de nossa alma.

Como foste bom, oh! Deus, em por no mundo a saudade re- vivente da esperança, oriundas, uma e outra do amor sincero.

Saudades, esperança—flôres da vida; sol do coração, guia de quem vive longe do ente que adora.

JORANDA

Limpesa Publica

E' deveras lastimavel que Ca- choeira, uma cidade que actual- mente tem progredido de um mo- do sensível, ainda não merces- se dos publicos, a honra de trazer as suas ruas constantemente varridas.

E' verdade que, de quando em quando, lá vem um trabalhador com um ancinho tirar o cisco mais grosso.

Mas isto nada adianta—a rua fica suja do mesmo modo. A ca- mara, composta de cidadãos, aos quaes não se pode negar a boa vontade, em proporcionar, aos seus habitantes, todos os con- fortos possiveis, endereçamos esta pequena lembrança na certeza de que se fór possível, em bre- ve teremos ruas varridas pelo menos duas vezes por semana.

Não passa mesmo de falta de lembrança—usar-se-á, o ancinho por andar mais depressa o servi- ço?

Não cremos: a vassoura, talvez adiante mais e tem a vantagem incontente, de deixar a via pu- blica muito mais limpa e as- seada, do que se fazendo uso do ancinho.

O NOSSO CINEMA

Em toda a parte, onde quer que se palestre, sobre o cinema, ao lado dos elogios merecida- mente feitos aos emprezarios da nossa unica casa de diversões, relativamente aos attrahentes programmas que sabem escolher, vem sempre uma allás comica referencia sobre uns taes bichi- nhos que por ali pullulam, não deixando em socego os pobres espectadores.

Falamos das pulgas, d'esses terríveis saltadores, que em nos- so Cinema, vivem á redea solta, graças ao esquecimento dos em- prezarios, que até hoje, ainda não cogitaram de refrescar os ardores desses animaculos com um pouco de creolina.

E' sobremodo interessante, prestar-se attenção nos especta- dores, quando começa o especta- culo.

Ninguem pára, os braços es-

tao sempre a roçar por esta ou por aquella parte do corpo; um faz uma careta, outro morde o beijo e todos se coçam.

Pense-se ainda, do calor que faz no recinto do cinema e ter-se-á uma ideia do martyrio, porque passa o publico frequen- tador dessa casa de diversão.

Não seria possível, aos dis- tintos emprezarios, livrar-nos da praga das pulgas, visto que do calor lhes é naturalmente im- possível? Quem sabe! Espere- mos.

"Cachoeira Foot-Ball Club"

O Sport mais generalizado no Bra- sil, é sem duvida o "Foot-Ball". O nosso Estado, neste sentido, é incon- testavel que sobrepujou, todos os poderes, tal o verdadeiro delirio de "Foot-Ball" que d'elle se apodera- ram.

Não ha cidade paulista, por menos importante que seja, que não possua em seu seio, cultores sinceros deste violento Sport.

Ha bem mais de 5 annos, que a nossa Cachoeira possui o seu "Club" o que como todos os outros, tem ti- do as suas épocas brilhantes e os seus momentos de quasi completa obscuridade. A principio, quando surgiram as primeiras ideas para fundação de um "Club", que propor- cionasse a seus associados os prazeres da pratica deste Sport, a mo- cidade Cachoeirana correu a seali- tar em suas fileiras; o povo incenti- vava com sua presença a que si fos- se para a frente; e todos, ao ve- rem as festas como se inaugu- rou o "Club", emprestavam-lhe um futuro risonho e cheio de glorias.

No entanto, tudo teve a duração ephemera de um sonho agradável!! Aquelles ardores se arrefeceram!! O povo deixou de dar aos jovens jogadores, o seu apoio moral!! A pouca vontade, o emorecimento in- vidaram o organismo do "Club" e o pobresinho, por muito tempo ca- tu nesse marasmo, nessa especie de catalepsia, que se assemelha morte e do qual para se voltar a vida activa e util tornam se necessario esforço de gigante e vontade de ferro.

Por um triz, o coitadinho não mor- reu!! mas estava escripto: "Viveras, seréis forte, e ainda serás temido". E elle viveu, se fortificou.

A energia, o vigor e a vontade omnipotente, emanados de uma Di- rectoria devotada aos seus interesses insularam-se-lhe no organismo, e o marasmo sumiu-se, dando lugar, a um "Cachoeira Foot-Ball Club" rejuvenescido, cheio de energia e confiante do futuro.

E assim é que, o nosso actual Club de Foot-Ball, regido por uma Directoria competente, está solida- mente constituído, e apto para apre- sentar, quando necessario se torne, "teams" bastante homogeneos e suf- ficientemente treinados.

Um mal, que actualmente vae-se desenvolvendo, mas que a Directo- ria, sempre de olho vivo já cogita de sanal-o refere-se aos jogadores.

Estes, que são por assim, dizer a razão de ser do "Club" jamais gos- tavam de obedecer aos estatutos, e querem a toda força ter a vontade completa e totalmente independente jogam si querem; si têm preguiça não jogam.

Não comparecem aos treinos, d'este mau acto não dão satisfaci- a ninguém. Essa independencia, e se subranceirismo, não condiz com moços educados e de cer- responsabilidade social.

A obediência aos estatutos, é, sem duvida, o primeiro, sinão o unico meio, pelo qual uma sociedade pôde progredir.

Para melhor nos convenceremos, de que os dirigentes de nosso "Club", são cavalheiros dignos de nota, basta que nos lembremos dos grandes melhoramentos, que ora estão sendo executados.

Dizer das difficuldades encontradas para adaptação do novo campo, não é preciso, todos sabem.

Bem pequena parcela do publico, tem auxiliado o "Club" neste difficil momento. A maioria mostra-se indifferente e desinteressada.

Mau grado á falta de verba, os melhoramentos encetados, vão tendo o seu proseguimento, graças aos grandes esforços, do D. D. Sr. Presidente e de mais dois distinctos cavalheiros, que tem, de visú, acompanhado os trabalhos de adaptação.

A esses que com afico trabalham pelo engrandecimento do "Foo-Ball" em nossa terra; a esses que são bons filhos, porque ameçam o progresso na terra em que residem o "Cachoeirense" envia os seus calorosos applausos, e concita os que não esmoreçam, porque é essa ama, boa, proficua e fecunda

nho, circundado de lindas e bellas flores, seguia para o campo santo uma das muitas e innumeraveis victimas das aguas do nosso Parahyba.

E-nos impossivel, por falta de espaço, dar o nome de todos quantos acompanharam o enterro, tão grande era o numero de pessoas presentes.

O "Cachoeirense", profundamente sentido por semelhante catastrophe, envia aos enlutados e a todos os parentes do infeliz menino, os seus mais sinceros pezames, as suas mais dedicadas condolencias.

Noticiario

Festa de São Benedicto

Realizou-se na margem esquerda a festa de São Benedicto, a qual esteve muitissimo concorrida.

Abrilhou todos os actos a bem afimada corporação musical "Santa Cecilia", de Rezende; esta corporação segunda-feira foi cumprimentar a nossa corporação musical "15 de Novembro", que recebeu-a gentilmente, indo acompanhá-la até a Estação da Central, onde executaram alguns dobrados de seu vasto repertorio.



BAPTISADO

Foi levado na pia baptismal de Apparecida, um galante menino, filho do sr. Avelino Ventura, que recebera o nome de Antonio.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Esteve hontem nesta cidade o nosso Juiz de Direito, onde veio dar audiencia, regressando hontem mesmo á sua residencia, em Lorena.

Está funcionando com grande movimento a nova Fabrica de Lacticos "União" de propriedade dos snrs. Carlos Pinto Faria & Comp.



Está entre nós, o exmo sr. dr. Leopoldo Loebemery, m. d. director gerente da E. H. Serra da Bocaina desta cidade, e fazendeiro o criador neste municipio.

AVISO

Pedimos aos nossos bondosos amigos que não queiram assignar a nossa folha, devolver o presente numero.



ANNIVERSARIOS

Colheu mais uma primavera no dia 10 de corrente o nosso M. D. e correcto agente do correio, sr. cap. Arthur dos Santos Pinto.

—No mesmo dia, o joven Jorge Dabul, membro da nossa redacção. Nossos parabens.

FALLECIMENTO

Falleceu sexta-feira, nesta cidade, o sr. Luiz Dias da Costa, antigo negociante nesta praça.

O seu enterro esteve bastante concorrido.

Indicador

Casas de fazendas, armario e modas.

Loja Syria—Antonio Jorge Dabul.
Casa Mendes—Mendes & Irmão.

Fazendas e seccoos e molhados

Severino Moreira Barboza.
Domiciano R. Pinto.
João Vianna.
Fernandes & Filhos.
Felippe Temer & C.

Seccoos e molhados

José Antonio.
Thomaz Mendes.
Constantino Guedes Magalhães.
Avelino Siqueira.
Deocleciano Ramalho.
Luiz Dias.
Antonio Carlomagno.
Antonio França Guimarães.
Francisco Vianna Motta.
José Rodrigues Borges.
Domingos Alves Ribeiro.
Antonio Dias d'Oliveira.
Antonio Bueno Silva.
Joaquim Mendes.
José Mendes Ribeiro.
Antonio Sacillotti.

Pharmacias

Santo Antonio—José Porto Filho.
do Povo—Antonio S. Silveira.
Xaxier—Colombo.

Hotels

Hotel da Estação—Manoel Ferreira.
Hotel Neves—José Ramos Garcia.

Bar

Alvaro Monteiro.

Sapatarias

de Francisco Dotti.
de Paschoal Viviani.
de Francisco Rossetti.
de Nicolino Nobrega.

Padarias

de Genesio Vasques.
de Antonio Mendes.
de Antonio Santos.

Typ. e Papelaria

de Ovidio de Castro.

Medicos

Dr. Souza Gomes.
Dr. Octaviano Costa.
Dr. Alberto.

Alfaiatarias

de Armelindo Guimarães.
de Juvenal Rocha.
de José Antonio Bastos.
de José F. Bastos.
de Vicente Ferreira Gomes.
de Benedicto Lorena.

Tabelliães

1.—Casemiro Pinto Junior.
2.—João de Barros Junior.

Clinica cirurgica odontologica

de José Palmeiras.
de José P. Vasconcellos.

Advogado

José Roseira.

Casa de bicicletas

de Antonio Carlomagno.

Sports

Cachoeira F. B. Club.
Club União Recreativo e Literario.

Companhias

Cia. Hy. da S. da Bocaina.
Cia. Industrial de Lacticos de J. Bruno & Irmão.

Moinhos

de Fubá.
Avelino Ventura.

Fabricas

de Macarrão—A. Carlomagno.
de Gelo—J. Bruno & Irmão.
de Beneficiar Arroz e Café—Martins Coimbra.

Olaria

de Bento Fernandes.

Barbeiros

Loutario Guimarães.
Vicente Buono.
Francisco C. Lisboa.
Benedicto C. Lisboa.
Francisco S. Pinto.
João Theophile.
Joaquim H. d'Oliveira.

Secção livre

Ao publico

Eu, abaixo assignado tendo, tido negocios ha tempos, com Felippe Temer, venho declarar que actualmente nada devo ao referido individuo, como provo com o recibo de saldo de contas passada pelo seu legitimo procurador Sr. Dr. Camara Leal e que abaixo transcrevo.

"COPIA"

Rs. 100\$000

Recebi do Sr. Alfredo Salim a importancia de sem mil reis por saldo de conta até esta data de todo seu débito lançado em conta corrente na casa commercial de Felippe Temer & Cia. Recebi essa quantia para ser entregue a Felippe Temer, como procurador que sou do mesmo e vale a mim este por plena quitação.

Cachoeira, 3 de Maio de 1914.

P. P. Antonio Luiz da Camara Leal.

P. S.—O recibo acha-se devidamente estampilhado.

O original acha-se a disposição do publico nesta redacção.

A redacção do "Cachoeirense" pede a publicação deste o leitor

ALFREDO SALIM

Moinho Cachoeirense

DE

AVELINO VENTURA

Neste Moinho encontra-se farello de milho, que é fabricado do sabugo, palha e milho.

Encontra-se também fubá de todas as grossuras, a vontade do freguez; é uma verdadeira novidade na epocha actual.

Acceita-se milho em troca de fubá.

Compra-se espigas a razão de 8 rs. o litro.

Visitem este estabelecimento
para certificarem-se da realidade do artigo.

Encontra-se também neste moinho, café em pó, artigo de colheita propria a preços
sem competidor.

RUA SANTO ANTONIO N. 6
Cachoeira

LOJA DA SYRIA

— DE —

ANTONIO JORGE DABUL

Fazendas, perfumarias, modas, chapéus, etc.

Ternos de brins para creanças

de 2 a 12 annos, 2\$900 a 12\$000

Cachoeira

CASA MENDES

Fazendas, Modas, Perfumarias, etc.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

— DE —

Francisco da Silva Vianna

E' quem vende mais barato em Cachoeira

Aluga-se casas na Rua 13
de Maio; trata-se com Seve-
rino Moreira Barbosa.

Cinema Cachoeira

Hoje será exhibido um escolhido programma

Armazem de Seccos e

Molhados por atacado e a varejo

—DE—

Severino Barbosa

Representante das marcas de cerveja:

BRAHMINA, BRAHMA, FIDALGA, CASCATI-

NHA E A CERVEJA DA EPOCHA

"PORTUGUEZA" a preços sem competidor.

CACHOEIRA

"A VIOLETA"

Papelaria e bem montada Typographia

J. Vasconcellos Judice

Rua Marquez do Herval, 90

TAUBATE